COOPERANDO

Jornal da Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Sete Lagoas Ltda | Ano 50 | Número 613 | 15 de JANEIRO de 2021

Campanha incentiva produzir mais leite

PÁGINA 03

O desenvolvimento e adoção de tecnologias que permitam a ampliação da capacidade de produção nas áreas atualmente utilizadas, tornaram-se fundamentais

PÁGINA 06 e 07

Importância da recuperação de pastagens

2021 e medidas para reforçar a produção de leite seguro

PÁGINA 12

MAIORES FORNECEDORES

PÁGINA 10

MELHORES NA QUALIDADE

PÁGINA 11

BALCÃO DE NEGÓCIOS

PÁGINA 14

CADERNO DE RECEITA

Carne de porco com creme de leite

PÁGINA 16

Menos terra e mais tecnologia

PÁGINA 05

Cavalgada para São Francisco

PÁGINA 08

ADUBOS, SEMENTES, DEFENSIVOS

e outras mercadorias com preços diferenciados você encontra no Armazém da Coopersete

Faça sua cotação: Tatiane: (31) 3779-2370

EDITORIAL

O que temos na edição

O momento está favorável para o produtor de leite. As indústrias de laticínios estão remunerando bem pela matéria prima produzida. Mesmo assim, não é o momento de se descuidar das propriedades. Ao lado, os diretores aconselham o produtor associado a pensar o futuro da sua atividade, que é sempre promissor para quem planeja. Na página 3 informamos como vai funcionar a Campanha de Bonificação, implementada pela CCPR em parceria com as cooperativas singulares, um indicativo de que o mercado de leite vai continuar aquecido no decorrer de 2021.

Em artigo na página 5, o agrônomo Benjamim Alves aponta que a tecnologia poderá responder por 70% da safra 2019/2020, reduzindo assim a necessidade de maior espaço para se produzir alimento. Os ganhos de produtividade numa unidade de área cultivada reflete também na redução das pressões sobre o recursos naturais e preservação da biodiversidade. No mesma direção vem o artigo dos pesquisadores da Epamig: O desenvolvimento e adoção de tecnologias permitem a ampliação da capacidade de produção nas áreas atualmente utilizadas.

Em tem muito mais, classificados, receitas e outras informações importantes para que o produtor de leite possa tomar decisões e agir de forma mais eficiente, na condução do seu negócio.

PALAVRA DA DIRETORIA

Se *questionem*

Um novo ano se inicia. Em nossas propriedades, devemos planejar o ano agrícola logo no início ou até mesmo antes, para termos uma margem de segurança. Pensar nos meses subsequentes de forma a evitar percalços no caminho.

Planejar a alimentação do rebanho para os meses de seca, fazer caixa para o fim do ano e termos sobras para o pagamento do 13º dos funcionários e outras despesas. São alguns dos itens que devemos pensar e planejar.

Nossas propriedades são nossa fonte de receita. Como podemos torná-las mais lucrativas e produtivas? A Coopersete tem técnicos que podem orientar o produtor rural sobre estas questões.

Hoje em dia, qualquer perda de receita faz diferença. Veja bem: uma mastite em uma ou duas vacas acarreta gastos com antibióticos, prejuízo com leite descartado e tempo de trabalho do funcionário para cuidar do animal.

Às vezes, atitudes simples pode evitar grandes problemas lá na frente. Como podemos eliminar estes futuros problemas? Agindo no presente.

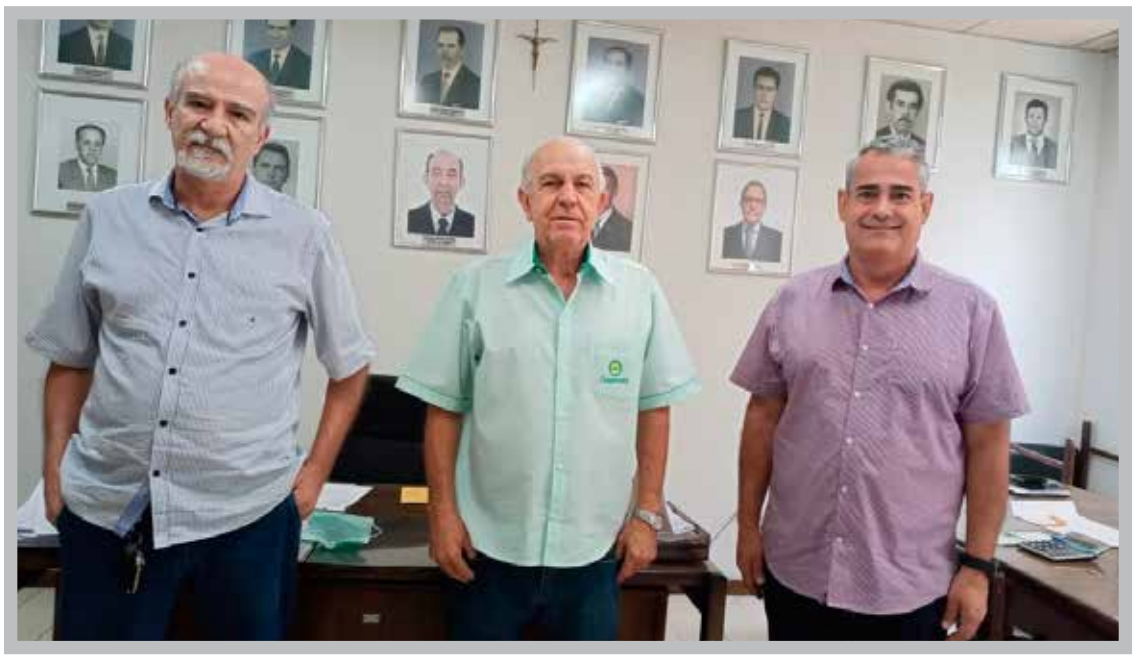
Temos que planejar o futuro das nossas propriedades e ter olhar atento com atitudes tomadas - e na hora certa -, com certeza trará benefícios ao nosso negócio.

O futuro sempre proporciona coisas boas para quem o planeja.

Mauro de Melo Figueiredo
Presidente

Maurílio Vaz de Melo
Diretor Comercial

Ivan Leão França
Diretor Financeiro



Martins
TOPOGRAFIA E ENGENHARIA

ALEX MARTINS FIGUEIREDO
Engenheiro Agrimensor
CREA: 86786/D-MG
Credenciamento
INCRA:CGC

E-mail:martinstopoengenharia@gmail.com / Fones: (31) 37769452/ (31)995021279

End.: Rua Coronel Randolfo Simões, 1260, Sala 11- Bairro Boa Vista Sete Lagoas MG

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS:

- ✓ Cadastro;
- ✓ Pesquisa de imóveis;
- ✓ Mapeamento de Terreno;
- ✓ Locação, Nivelamento e Monitoramento;
- ✓ Georreferenciamento (INCRA);
- ✓ Levantamento Topográfico;
- ✓ Projeto de Loteamento;
- ✓ Dentre outros.

PRODUTOR RURAL, O QUE PRECISA?

No ARMAZÉM DA COOPERSETE encontra medicamentos veterinários, rações, insumos, adubos, sementes, ferramentas, artigos de selaria, roupas, utensílios domésticos e tudo o que for necessário para sua fazenda ou sítio

Fone: (31) 3779-2370
Rua Ulisses de Vasconcelos - Centro
(Perto da Praça da Prefeitura)

Portas abertas para população! Todo mundo pode comprar!

EXPEDIENTE

COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES RURAIS DE SETE LAGOAS LTDA - COOPERSETE. Rua Ulises Vasconcelos, 18 - 35.700-030 . SeteLagoas . MG . Telefones: PABX (31) 3779-2350 . CGC: 24.989.477/0001-00 . Inscrição Estadual: 672.044.576.0045 . **Diretor Presidente:** Mauro de Melo Figueiredo . **Diretor Financeiro:** Ivan Leão França . **Diretor Comercial:** Maurílio Vaz de Melo. **Conselho de Administração:** Ernane Gonçalves de Paula, Marcelo Azeredo Barbosa, João Bernardino de Souza Neto, Paulo Rogério Campolina e Waldir Botelho. **Conselho Fiscal:** Antônio Fortunato Martins, Celso aparecido Oliveira e Helvécio Marques. **COOPERANDO** . **Editor e Jornalista Responsável**: Marcelo Guimarães dos Santos (Reg. Prof. DRT: "MG 07484 JP") . **Conselho Editorial:** Édio Costa (Professor - UFSJ), Guilherme Viana (Jornalista – Embrapa Milho e Sorgo), Jadir Maurício Lanza Rabelo (Presidente Sindicato Rural), José Joaquim Ferreira - Juca (agrônomo), Marcelo Guimarães (Jornalista – Coopersete), Maria Celuta Machado Viana (Pesquisadora - Epamig), Maurílio Vaz de Melo (Produtor Rural - Coopersete), Ramon Costa Alvarenga (Pesquisador – Embrapa Milho e Sorgo), Tatiane Cristelli (Agrônoma - Coopersete) e Walfrido Albernaz (agrônomo extensionista - Emater). **Tiragem**: 2.000 Exemplares . **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA** . Impressão: Sempre Editora. **Representantes:** Agência Águia Marketing e Pesquisas Ltda., AGROMÍDIA e SL NOTÍCIAS LTDA. - Telefone: (31) 3771-0877. ***O COOPERANDO não se responsabiliza pelas matérias assinadas.***

CAMPANHA BONIFICA CCPR

Incentivo para produzir mais leite

Para ter direito a bonificação extra o produtor precisa ter iniciado o fornecimento em até 1º de janeiro

Como incentivo para alavancar da produção de leite, o produtor rural associado à Coopersete será bonificado por cada litro de leite excedente que produzir acima do seu volume diário médio fornecido em novembro/20. A Campanha Bonifica CCPR 2021, em parceria com as Cooperativas singulares do Sistema CCPR e com a Itambé Alimentos S/A, tem o objetivo fortalecer e promover o crescimento dos nossos produtores de leite e garantir uma projeção sólida de leite para atendimento à indústria.

A Campanha terá duas etapas: Na primeira, a bonificação será de R$0,30 por litro do volume excedente fornecido em janeiro e fevereiro de 2021, quando comparado à média diária produzida no mês de novembro de 2020.

Na segunda etapa, o mecanismo será o mesmo, com bonificação de R$0,30 por litro do volume excedente, porém, considerando o período de março a maio de 2021, quando comparado à média diária produzida no mês de referência, que também será novembro de 2020.

Será paga uma bonificação extra de R$0,10 por litro do volume excedente considerando todo o período da Campanha (janeiro a maio de 2021), quando comparado à média diária produzida no mês de novembro de 2020, para os produtores que fornecerem um volume médio diário em todos os meses da campanha, superior à média diária do mês de referência (novembro/2020). O pagamento da primeira etapa será dia 25 de março; o da segunda etapa, 25 de junho, junto com a bonificação extra.

Em todas as etapas será avaliado o crescimento real de produção de cada fazenda. Todo crescimento de produção deverá ser validado tecnicamente pelos Supervisores da CCPR. O teto de crescimento de produção para bonificação será de 20%. O Produtor que tiver alguma ocorrência de não conformidade no mês será desclassificado da etapa vigente e não participará da Bonificação Extra. Novos produtores poderão participar, desde que iniciem o fornecimento até o dia 01/05/2021, mediante apresentação das notas fiscais como comprovação do volume produzido no período de novembro de 2020.

Para ter direito a bonificação extra o produtor precisa ter iniciado o fornecimento em até 1º de janeiro. Para produtores que iniciarem fornecimento ao longo da campanha será considerado apenas o mês de fornecimento completo. Ex.: produtor que iniciar o fornecimento no dia 10 de fevereiro somente participará da segunda etapa da Campanha, contabilizando o volume a partir de março.

Para mais informações, procure a direção de sua Cooperativa, o Supervisor de Captação da CCPR ou acesse www.uniaoquedesenvolve.com.br/bonificaccpr. No site você encontra um simulador para calcular a Bonificação.

O PRODUTOR PERGUNTA, A EMBRAPA RESPONDE

* Perguntas sobre pecuária de leite, para serem respondidas pelo Embrapa Gado de Leite, através desta coluna, podem ser encaminhadas para o Conselho Editorial do jornal COOPERANDO. As cartas devem ser entregues para Waléria (secretária da Diretoria), na Coopersete.

Qual a melhor estratégia para a reposição de fêmeas?

A melhor taxa de reposição de fêmeas é de 25% ao ano. A melhor estratégia é elevar ao máximo a taxa de parição do rebanho e reduzir a taxa de morta-lida-de de bezerros. Quanto maior o número de nascimentos, mais novilhas dispo-níveis e maior será a possibilidade de selecionar os melhores animais.

Por que vacas em gestação voltam a apresentar cio?

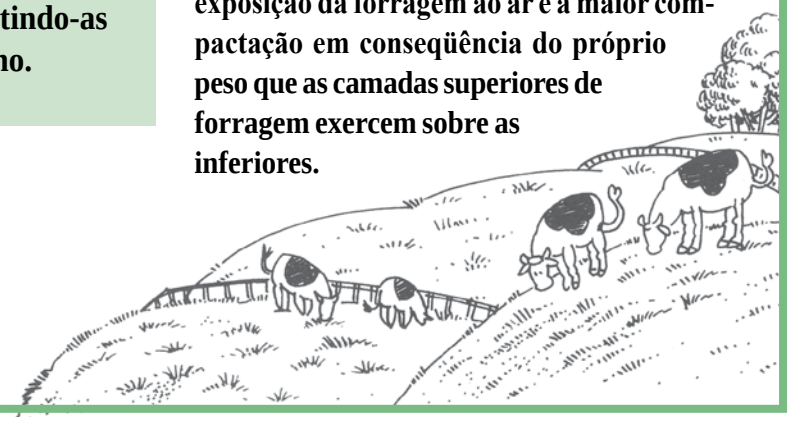
No caso de prenhez confirmada, o retomo ao cio, na fase inicial da gestação, ocorre devido a morte embrionária e, na fase mais avançada da gestação, por aborto. Nesses casos, é comum os cios apresentarem intervalos irregulares. Algumas vezes a vaca inseminada ou coberta não é mais vista em cio, sendo considerada gestante. Entretanto, a concepção pode não ter ocorrido e a vaca ter apresentado cios posteriores, que não foram identificados. A vaca gestan-te pode também apresentar um cio normal entre 3,5 e 4,5 meses de prenhez, também conhecido como cio de encabelamento.

Considerando que a manutenção de um touro é cara, é correto utilizá-lo para cobrir vacas de vizinhos, cobrando uma taxa?

É muito arriscado. É certo que há entrada de dinheiro, mas existe o risco de o touro contrair doenças das vacas dos vizinhos, transmitindo-as para as vacas de seu rebanho.

Quais as práticas importantes para a conservação da silagem em silos aéreos?

As recomendações são iguais para qual-quer tipo de silo: picar a planta forra-geira em partículas pequenas (até 1 cm), rapidez no enchimento, compacta-ção e vedação do silo. Os silos aéreos apresentam algumas vantagens, como a menor superfície de exposição da forragem ao ar e a maior com-pactação em conseqüência do próprio peso que as camadas superiores de forragem exercem sobre as inferiores.



Como combater a anemia de bezerros?

A anemia é sintoma de várias doenças. Portanto, em primeiro lugar, deve-se diagnosticar a causa da anemia. Ela pode ser devida a doenças parasitárias (verminose, babesiose, anaplas-mose), distúrbios nutricionais, distúrbios me-tabólicos, doenças infecciosas, etc. O tratamento depende do diagnóstico.

PROMOÇÕES da Farmácia Veterinária da COOPERSETE

BORGAL 50ML
De: R$ 52,00 - PARA: **R$ 46,50**

IMPLANTE FERTILCARE 1200 (3USO)
COD 19.975 - De: R$198,50
- PARA: **R$ 173,50**

FERTILCARE OVULAÇÃO 100ML
COD 21.227 - De: R$33,40
- PARA: **R$ 29,80**

GLUTELLAC SORO ORAL (BAYER)
De: R$ 11,00 - PARA: **R$ 9,00**

KRONA CASCO 1LT
De: R$ 70,50 - PARA: **R$ 55,00**

BENZOATO DE ESTRADIOL FERTILCARE SINCRONI-ZAÇÃO-100ML
De: R$28,50
- PARA: **R$ 25,00**

PENCIVET PPU 50ML
De: R$ 36,50 - PARA: **R$ 28,00**

SOLUTION 3,5% 50ML
De: R$ 30,00 - PARA: **R$ 27,50**

CIOSIN 20ML
De: R$90,00
- PARA: **R$ 79,00**

LACTOCINA 100ML
PREÇO PARA CAIXA FECHADA - 20 UNIDADES
De: R$ 9,00 - PARA: **R$ 7,00**

TYLAN 200 – 100ML
De: R$ 37,20 - PARA: **R$ 29,00**
Promoção até 31/10/20

SPECTRAMAST LACTAÇÃO
De: R$9,90
- PARA: **R$ 7,90**
Promoção até 31/10/20

*Ofertas válidas por tempo limitado ou enquanto durar o estoque

LIGUE: (31) 3779-2370

ARTIGO

Benjamin Duarte
Engenheiro agrônomo

Menos terra e mais tecnologia

Essa abordagem não elimina o fator terra, como num passe de mágica, caso contrário, não haveria como produzir os grãos, cereais, café, oleaginosas, fibras, cana de açúcar, frutas, legumes, energia limpa, produtos florestais, abastecer as agroindústrias, entre outros, bem como nutrir e criar os rebanhos de pequenos e grandes animais, que ofertam carnes, leite e ovos, para 211,1 milhões de brasileiros (IBGE/julho de 2020), e ainda exportar mais de 160 países do mundo, sendo que o planeta já abriga 7,79 bilhões de habitantes em 2020, e projeção de 9,3 bilhões em 2050, ou mais (ONU). Contudo, projeção é projeção!

A Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) revela, em percentual, o quanto a população cresceu ao ano durante o período indicado. O dado mostra o ritmo de crescimento populacional, sendo influenciado pela dinâmica da natalidade, mortalidade e migrações. Modelo serve para município, região, estado ou para a União. Assim, de 1989 a 2017 o crescimento populacional brasileiro foi de 5,39 % a.a.(TGCA/Google).

Além disso e muito mais, o crescimento populacional implica num cenário crescente de demandas econômicas, sociais (bem-estar social), e ligadas aos recursos naturais. Entretanto, podem-se aceitar que as exigências humanas e dos rebanhos de pequenos e grandes animais por alimentos e água estarão numa curva crescente, sem excluir outras espécies vivas, pois, sem água e alimentos, não há vida como a que se conhece na Terra!

Contudo, o Brasil ultrapassou também 10 milhões de famintos em 2020 (BBC News Brasil). Para efeito apenas didático; 17,5 vezes a população de Juiz de Fora - MG (568,873 mil habitantes em 2019/ IBGE), ou 4 vezes a população de Belo Horizonte. Acesso à alimentação e segurança alimentar; ou pobreza convivendo com a exuberante agropecuária brasileira? No médio e longo prazos o caminho é a distribuição da renda per capita, via criação de empregos, e não subestimando os programas sociais de governos na sua missão indelegável de reduzir as desigualdades sociais.

Segundo análises dos pesquisadores Eliseu Alves, Geraldo Souza e Renner Marra (Embrapa), na safra de grãos 1995/96 o trabalho respondeu por 31,3%; terra, 18,1%; e tecnologia, 50,6%. Porém, passados apenas 10 anos, tempo relativamente curto na agricultura brasileira, já na safra 2005/2006, o crescimento da produção foi devido em 22,3% ao trabalho; 9,6% ao fator terra; e 68,1% à tecnologia adotada; o fator terra caiu de 18,1% para 9,6%, praticamente pela metade. Quebrou-se um paradigma no campo.

Alves admite que a tecnologia poderá responder por 70% da safra 2019/2020. A conferir. A safra de grãos, cereais e oleaginosas 2020/2021, 3º Levantamento da Conab, cultiva uma área total equivalente apenas a 7,8% do território brasileiro. E muitos insistem em demonizar a agricultura e o agronegócio nacionais!

Os ganhos de produtividade numa unidade de área cultivada reflete também na redução das pressões sobre o recursos naturais e preservação da biodiversidade. Mas, a produtividade, enquanto lógica econômica na prática e derivada da pesquisa agropecuária, reúne múltiplas condicionantes indissociáveis, entre as quais; políticas públicas, inovações geradas pela pesquisa agropecuária, níveis tecnológicos de adoções em níveis de propriedades e empresas rurais, gestão para resultados, domínio de boas práticas, acesso às informações de mercado, decifrando-o, crédito rural, habilidades manuais para lidar com a inovação, e relação custo/benefício!

E mais, gerenciamento de riscos, repetindo, a tomada de decisão é conjuntural para quem planta, cria, abastece e exporta, portanto, extrapola a porteira da fazenda! Mas um dos focos estratégicos não pode ser subestimado; LUCRATIVIDADE, senão a inovação poderá ser descartada numa perspectiva de tempo nas artes de plantar e criar, embora não exista risco zero em nenhuma atividade humana produtiva, mesmo fora do agronegócio.

Nessa caminhada de curta distância, embora o consumo aparente de fertilizantes seja um dos indicadores dos ganhos de produção e produtividade da agricultura brasileira, esse insumo apresentou o sequente desempenho; 1970, 958 mil toneladas; 1975, 1,97 milhão de toneladas; 1980, 4,20 milhões; 1985, 3,19 milhões; 1990, 3,14 milhões; 1995, 4,30 milhões; 2000, 6,56 milhões 2005, 8,52 milhões; 2008, 22,4 milhões de toneladas.

Mais recentemente; 2017, 34,43 milhões de toneladas; 2018, 27,5 milhões; 2019, 36,5 milhões; e previsão para 2020, 36,6 milhões de toneladas de consumo aparente, estimativa. Comparando o consumo aparente de fertilizantes de 958 mil toneladas em 1970 para 36,5 milhões em 2019 houve um crescimento de 3.710% (IBGE).

O consumo de fertilizantes está concentrado em quatro culturas; soja, milho, cana de açúcar e café (Heringer Fertilizantes). Tanto em Minas Gerais como no Brasil, a dobradinha milho + soja representa historicamente mais de 80% das safras de grãos. Na safra brasileira 2020/2021, milho + soja devem responder por 89,1% da oferta de grãos estimada em 265,9 milhões de toneladas (3º Levantamento/ Conab).

Aliás, quando se compara a safra de grãos de 1988/1989 com a de 2019/2020 a área cresceu 56,1%; a produção, 261,0%; e a produtividade por hectare, 130,4% (Conab). Portanto, mercados e tecnologias explicam esse desempenho. Vale salientar que 90% das safras brasileiras de grãos dependem diretamente do regime de chuvas, preferencialmente que sejam bem distribuídas, na hora certa, e suficientes às exigências hídricas das culturas, pois o Brasil irriga apenas 6,9 milhões de hectares nas diversas modalidades de irrigação (pivô central, gotejamento, aspersão, inundação controlada, sulcos por-gravidade) (ANA).

A produção brasileira de leite de vaca, sob inspeção, passou 24,6 bilhões de litros em 2005 para 34,8 bilhões em 2019, 41,4%; e a produtividade por vaca lactação/ano de 1.194 litros para 2.142, 79,3% (Seapa). Em 2019, a produtividade mineira foi de 3.032 litros. MG lidera a produção de leite e derivados.

(Continua na próxima edição)

EPAMIG INFORMA

Importância da recup

A bovinocultura brasileira tem passado por grandes transformações, em consequências de questões relacionadas à segurança alimentar, bem estar animal, aumento das exigências dos consumidores, competição com outras fontes de proteína animal, além da competição por terras destinadas a culturas agrícolas. Neste sentido, o desenvolvimento e adoção de tecnologias que permitam a ampliação da capacidade de produção nas áreas atualmente utilizadas, tornaram-se fundamentais. Nesse cenário, as fazendas de bovinos devem ser vistas como empresas, que devem ser rigorosamente administradas no intuito de apresentarem resultados eficientes do ponto de vista zootécnico e, principalmente, econômico.

Por estar localizado na região tropical, o Brasil apresenta elevado potencial para produção de biomassa vegetal favorecendo a exploração de bovinos em pastejo. Assim, o sistema de produção predominante é o extensivo. No estado de Minas Gerais são mais de 25 milhões de hectares de pastagens, representando cerca de 30% do território (IBGE, 2019).

As pastagens se destacam dos demais meios de alimentação para bovinos por: Não competir com outras formas de utilização; Por ser a fonte mais barata de energia e nutrientes; Pelo baixo custo de produção, quando comparado a outras fontes de alimentos e; Alta praticidade, devido ao fato, de poder ser colhida pelo próprio animal.

Tal fato nos possibilita um menor custo de produção quando comparado a sistemas intensivos. Desta forma, devemos lançar mão de estratégias para aumentar a proporção de energia e nutrientes da pastagem que pode ser convertida em produto animal, principalmente, em tempos de alta nos preços dos alimentos concentrados como milho e soja.

No entanto, as variações sazonais característica dos trópicos e aspectos ligados as plantas forrageiras, caracterizam o sistema de produção por períodos de maior disponibilidade e qualidade da forragem e por períodos de escassez. Associado ao fator clima, tem-se os processos de degradação das pastagens, originados na acidez e baixa fertilidade do solo, a falta de adubação corretiva e de manutenção, práticas inadequadas de formação e manejo deficiente.

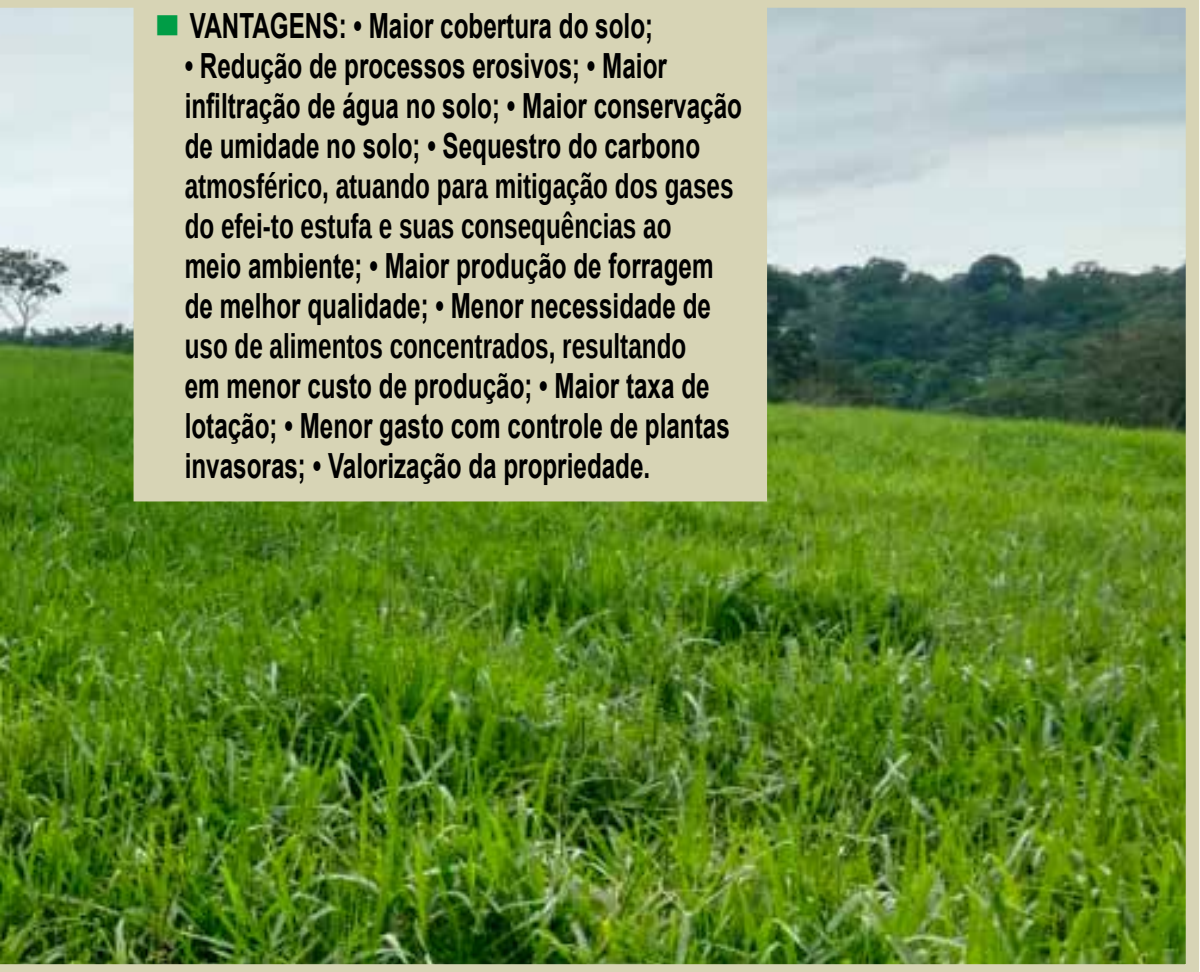
A degradação de pastagens é um processo evolutivo de perda de vigor e produtividade da forrageira, sem possibilidade de recuperação natural, que afeta a produção forrageira e o desempenho animal e culmina com a degradação do solo e dos recursos naturais em função de manejos inadequados. São sinais de degradação de pastagens: Perda de produtividade e vigor; Redução na capacidade suporte; Aparecimento de plantas não desejáveis (Ex: Rabo de burro); Surgimento de pragas e doenças (Ex: cupins); Surgimento de áreas com solo sem vegetação; e, em casos extremos, erosão

Nos sistemas de produção de bovinos no Brasil, as pastagens geralmente são relegadas as piores condições de solo e topografia, sendo dadas a essas uma con-

Sidnei Antônio Lopes
Pesquisador Nutrição de Ruminantes /EPAMIG Centro-Oeste

Ítalo Câmara de Almeida
Pesquisador Reprodução de Bovinos/ EPAMIG Centro-Oeste

peração de pastagens



VANTAGENS: • Maior cobertura do solo; • Redução de processos erosivos; • Maior infiltração de água no solo; • Maior conservação de umidade no solo; • Sequestro do carbono atmosférico, atuando para mitigação dos gases do efei-to estufa e suas consequências ao meio ambiente; • Maior produção de forragem de melhor qualidade; • Menor necessidade de uso de alimentos concentrados, resultando em menor custo de produção; • Maior taxa de lotação; • Menor gasto com controle de plantas invasoras; • Valorização da propriedade.

dição secundária em relação às lavouras. Além disso, estes solos muitas vezes encontram-se exauridos após anos seguidos de exploração irracional. De maneira equivocada, busca-se a "forrageira milagrosa". Porém, na maioria das situações a escolha inadequada, somado ao manejo incorreto e aos fatores supracitados resultam em baixa produtividade e, consequente, degradação da pastagem.

As forrageiras estão constantemente sendo submetidas a estresse pelo pisoteio, pastejo e/ou corte, necessitando de condições físicas, químicas e biológicas de solo, no mínimo igual a outras culturas economicamente exploradas. Este é o ponto de particular importância, pois ainda há uma crença no Brasil de que o uso de corretivos e a adubação de pastagens é cara e muitas vezes inviável, porém, ressalta-se que a obtenção de elevada produção a pasto, só é possível com forrageiras de alta produção de matéria seca e bom valor nutritivo, sendo que estas são as mais exigentes em relação a fertilidade do solo. As pastagens precisam ser tratadas como culturas!

O conhecimento da forrageira e o seu correto manejo são importantes para garantir a sustentabilidade do sistema. Adicionalmente, destaca-se que a fertilidade do solo exerce influência na produção e valor nutritivo das forragens. Assim, a correção do pH do solo e a reposição adequada de macro e micronutrientes são necessários para garantir altas produções de forragem e manter sua persistência por longos períodos, principalmente, em regiões de terras valorizadas favorecendo a pecuária competitiva e sustentável.

Um dos maiores entraves na recuperação de pastagens é a disponibilização de recurso imediato para este fim. Que possui retorno demorado e muitas vezes não visto pelo produtor. Para amenizar os custos com a recuperação de pastagens existem algumas alternativas que devem ser escolhidas de acordo com o perfil de cada propriedade, dentre elas podemos citar: Recorrer a linhas de crédito específicas para esta finalidade; Reformar pequenas áreas por ano com recurso oriundo da própria propriedade; Integração com outras culturas em sistemas integrados como por exemplo: o Sistema Integração Lavoura e Pecuária (ILP) em que se tem a implantação de uma cultura agrícola e da pastagem e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), em que se tem a implantação do componente arbóreo, de uma cultura agrícola e da pastagem, podendo ser inserido no primeiro ou segundo ano, animais para pastejo. Nestes sistemas, os custos com a reforma da pastagem são amenizados a curto/médio prazo com venda de grãos e a longo prazo com a venda de madeira.

De maneira geral, não há uma receita que valha para todas as situações. Peculiaridades devem ser compreendidas e referenciadas nas condições regionais.

Portanto, produtor, invista em suas pastagens!

Mais informações entrar em contato por e-mail: sidnei.lopes@epamig.br, ítalo.almeida@epamig.br

CAVALGANDO

Por: Ti Rei

Cavalgada para São Francisco

Dez anos haviam passado, desde que fizemos aquela cavalgada... Estas duas éguas pampas participaram. Reunidos ali na roça, depois dos animais soltos para merecido descanso, foram para o varandão onde um frango estava sendo picado e limpo. "Mas já tem 10 anos, a cavalgada para São Francisco?", indagou o caçula. Inicio de noite chuviscosa, caindo mansa como é de costume na roça, sempre bem-vinda.

Acho que alembro como foi.

Madrugada ainda do dia 12 de janeiro de 2011. Após poucas horas de sono, a companheirada é acordada para darem início a tamina de encabrestar, selar a tropa para darem início a cavalgada.

Após se alimentarem com o café reforçado, preparado pelo cozinheiro Melado, às 6 horas, partiram do Brejão em Sete Lagoas, com destino à cidade de Araçaí, terra de familiares da Lulude. Atravessaram Araçaí, sem parar, foram para a cidade de Cordisburgo, terra do Bernardo, filho do Nandinho e Ana Paula. O recinto de leilões era o destino, local combinado para o almoço e trocas de animais.

11h30 chega o cozinheiro Melado, em uma camionete, já com o almoço pronto, e o Homero com o caminhão, com os animais para troca. Os animais cavalgados nesta primeira etapa foram lavados e levados no caminhão até o próximo pouso, que era o povoado de Mascarenhas.

Integrantes da comitiva, escolhidos a dedo, como teria que ser, eram velhos amigos acostumados a longas cavalgadas, pois a convivência de alguns dias e algumas noites seria penosa e permanente, carecia entrosamento, obediência, compreensão, sabedoria. Os preparativos feitos com capricho e sabedoria, evitaram o esquecimento do necessário.

Deixando Cordisburgo, a comitiva cavalgava ligeiro, marcha estradeira. O pouso era longe e tinha pela frente tantas léguas a percorrer. A regra no caso foi; a cada 6, quando muito 7 léguas, trocava o animal, hora do almoço, outro tanto até o pouso. A casa de escola, na comunidade de Mascarenhas, foi o local ajeitado para a pernoite. E fartas pastagens para a tropa.

Levantaram quando a madrugada ainda, escura, chovia, procurou com os olhos a banda do nascente, tudo escuro, escuro e molhado, tinham que encontrar, pegar e selar a tropa. O sol demoraria, ou talvez nem ia aparecer, como diz a veinha: "Tá chovendo ai? Aqui tá chovendo, choveu a noite inteira e tá chovendo".

No pátio da escola a movimentação era grande. Recolhida a tropa foi aquela serviçama. Raspar, selar, alimentaram com saboroso café da manhã reforçado e, antes das 6 horas das manhã, montaram e iniciaram a cavalgada rumo a cidade de Curvelo, com destino a sede do clube do cavalo. Lá seria o almoço e troca dos animais, neste segundo dia de cavalgada, Sete Lagoas à São Francisco no norte mineiro. No carro de apoio, o Aguinaldo e Dalton Paes.

11 horas passava um pouquinho. Chegam na sede do Clube do Cavalo. O cozinheiro Melado, com o almoço pronto à espera dos cavalgantes. Homero chega com o caminhão com os animais que seriam cavalgados na parte da tarde.

Os animais cavalgados até hora do almoço foram embarcados e levados até a fazenda Macacos, distante 8 léguas e meia, pouso daquele dia.

13 horas iniciam a cavalgada, lugar longe esse um, já passava das 19 horas quando chegaram. Tropa solta em fartas pastagens para merecido descanso.

O Melado ajeitou saboroso jantar. Música com Adriano, cantador e tocador que participou com a Comitiva. Lá apareceu uma cascavel, dentro da cozinha da casa sede. O amigo do Orlando do Fulô foi quem recolheu a cobra. Mal deitaram já era hora de levantar, antes de 6 horas deram início ao terceiro dia de cavalgada. Em Corinto, integrantes do Clube do Cavalo seguiram com a Comitiva. Almoço e troca de animais em Contria, pernoite em Beltrão. Raul e Paredinha pernoitaram com a turma.

No quarto dia, antes das 6 horas, estavam montados. Almoço e troca de animais na fazenda Boa Esperança, pernoite em Várzea da Palma. Everaldo, Le, Branca e Zé Casquinha pernoitaram com a Comitiva. O Adriano cantador veio embora, tinha outros compromissos, ali finalizou sua participação.

No quinto dia almoço e troca de animais na fazenda Mecominas, pernoite em Porteiras (Barra do Guaicui). No sexto dia almoço e troca de animais no Bar do Genildo, pernoite em Ibiaí do Carlim da Imobiliária. Sétimo dia almoço e troca de animais no Bar Mariana, pernoite pra frente do Ponto Chique, na Gameleira.

Oitavo dia almoço e troca de animais na Agropecuária Guariba do Senhor Emilio, e filhos, André e Silvana. Chegam: Rose, Joaquina e Tania. A pernoite no Severino, o homem das vaquejadas no norte de Minas. Cantoria até tarde.

No nono dia cavalgam rumo à cidade. Encontram com o entusiasta Everaldo Bastos, seu filho David e integrantes da Comitiva Cavaleiros Independentes, da cidade de São Francisco.

Entram na cidade, registram a chegada e partem para a fazenda do Everaldo e Lee, destino da cavalgada, onde foram muito bem recebidos, com muita cantoria até amanhecer o dia. No outro dia embarcam os 22 animais no caminhão e retornam.

Dois animais pra cada participante. Janeiro é assim mesmo seu moço, sol muito forte, mas teve as benção das chuvas. Nove dias nas trilhas, 10 à 12 horas por dia, assentados confortável, na sela em cima de um animal. Selas ajeitadas na Selaria Sete, não causaram machucadura. Causaram espanto, foram fotografados, foram admirados.

Ei sei, eu participei desta histórica cavalgada. Participaram; Carlos Magno, Edson Silva, Francisco Zuel, Juliano Pereira, Luiz Diniz, Leonardo Bruno, Magela Falcão, Marcus Vinicius, Reinaldo Pessoa, Tiago Pereira, Valter Bastos.

Vou cavalgando, pedaços de mim vou deixando.

LOJA COOPERSETE

Estamos abertos para atender toda população. Todo mundo pode comprar. Não é exclusivo para produtor rural

Tudo para sua Fazenda ou sítio

Coopersete

Fone: (31) 3779-2370

Rua Ulisses de Vasconcelos, 23

VOLUME DE LEITE

Leite recebido em JANEIRO/2020
2.796.426 litros

Número de fornecedores:
131

Média diária de litros de leite recebidos pela COOPERSETE

Dez/19:	99.447
Jan/20:	95.853
Fev/20:	92.464
Mar/20:	89.209
Abr/20:	89.278
Mai/20:	88.028
Jun/20:	85.620
Jul/20:	88.913
Ago/20:	89.776
Set/20:	89.958
Out/20:	90.069
Nov/20:	90.639
Dez/20:	90.207

Utilize
Marcas ® Patentes
(31) 3771-8085 / 3774-0105
www.utilizeconsultoria.com.br

RAILOC
Andaimes
Escoramentos
Máquinas
3774-1818

MAIORES FORNECEDORES

Relação dos 100 maiores fornecedores de leite da COOPERSETE, no mês de NOVEMBRO/2020

	PRODUTOR	VOLUME MENSAL	DIÁRIO
001	Huguete Emiliene Noronha Guarani	1.100.663	35.505
002	Mauro Antônio Costa de Araújo	455.733	14.701
003	Maria do Carmo de Oliveira	116.658	3.763
004	Celina Puntel Candiotto de Carvalho	68.485	2.209
005	Epamig	67.378	2.173
006	Luís Eduardo Loureiro da Cunha	63.724	2.056
007	Ilacir Pereira de Amorim	57.070	1.841
008	Adilson Guimarães Capanema	56.195	1.813
009	Aroldo Plinio Goncalves	37.141	1.198
010	Bernardo Puntel Candiotto de Carvalho	34.568	1.115
011	Mário Lúcio Zumpano	34.153	1.102
012	Marcos Miguel Tavares	33.220	1.072
013	Maurílio Vaz De Melo	30.237	975
014	Sérgio Franca Leão	29.926	965
015	Edson Lourenco de Freitas	26.350	850
016	Ivan Leão Franca	24.967	805
017	Edmilson Lourenço de Freitas	23.837	769
018	Eymard Timponi Franca	23.453	757
019	Silvio Romero Perez de Carvalho	22.533	727
020	Marcelo Azeredo Barbosa	18.094	584
021	Matheus Henrique Rocha Aquino	17.968	580
022	Vera Campolina Marques Ferreira	16.687	538
023	Celso Aparecido de Oliveira	15.654	505
024	Espólio de Joaquim Henrique Nogueira	15.459	499
025	Olavo Martins Figueiredo	14.534	469
026	Luciano Drummond Procópio	13.133	424
027	José Gomes da Silveira	12.360	399
028	Carlos Antônio Figueiredo Amorim	12.328	398
029	Hélio Pereira de Avelar	10.880	351
030	Monica Mascarenhas Lopes	8.949	289
031	Carmélio Portilho Maciel	8.728	282
032	Fernando de Oliveira Dutra	8.358	270
033	Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga	8.357	270
034	Afonso da Silva Ferrão	7.514	242
035	Cássio Martins Amorim	7.427	240
036	José de Paula Filho	7.180	232
037	Marcelo Candiotto Moreira Carvalho	7.130	230
038	Carlos Ribeiro de Matos	7.049	227
039	Pedro Elysio Freitas Figueiredo	6.697	216
040	Honório Gontijo de Lacerda	6.255	202
041	Moacir Ribeiro de Matos	5.981	193
042	Martius Edson Barbosa Guimarães	5.881	190
043	Manoel Ribeiro da Silva	5.502	177
044	Roxane Alves Franca	5.496	177
045	Arnaldo Cristelli	5.359	173
046	Túlio Márcio da Silva Pereira Filho	5.216	168
047	Mauro Sérgio Alves Franca	5.191	167
048	Ednaldo dos Santos Tavares	5.173	167
049	Geraldo Ferreira Soares Filho	5.034	162
050	Luís Antônio do Amaral	4.936	159
051	Antônio Edésio Martins de Figueiredo	4.878	157
052	Maria das Dores Teixeira	4.796	155
053	Nelson Honório da Silva	4.761	154
054	Nilton de Freitas Maciel Tavares	4.683	151
055	Arísio Alves Franca	4.524	146
056	Omar Lourenco de Azeredo	4.427	143
057	Roney Batista Pereira	4.354	140
058	José Aroudo de Paula	4.277	138
059	Ernane Goncalves de Paula	4.158	134
060	Lúcio Eugênio Vieira	4.138	133
061	Diniz Gomes Tameirão Filho	4.122	133
062	Leonardo Franca Azeredo	4.097	132
063	Antônio de Castro Matoso	4.083	132
064	Alexandre Lopes Lacerda	3.897	126
065	Helvécio Marques	3.874	125
066	Alírio Avelar de Carvalho	3.808	123
067	Waldir Botelho	3.765	121
068	Aparecida Moreira Cota Cruz	3.746	121
069	Hélio Manoel de Carvalho	3.539	114
070	Ivan Moreira Braga	3.266	105
071	Agostinho Goncalves Dias	3.198	103
072	Antônio Fortunato Martins	3.189	103
073	Milton Antônio Tavares	3.074	99
074	Moacir Moreira Bruno	2.859	92
075	Hélio José Duarte	2.811	91
076	Geraldo José Duarte de Paula	2.809	91
077	Felipe César Viana Oliveira e/ou	2.793	90
078	Alessandra Pereira Ramos da Silva	2.763	89
079	José Geraldo Cristelli	2.733	88
080	Domício de Campos Maciel	2.695	87
081	Luiz Antônio Bernardino de Souza	2.688	87
082	Helvécio Damião de Oliveira	2.651	86
083	Sandra dos Santos Filgueiras	2.629	85
084	Eduardo José Batista Maciel	2.625	85
085	Flávio Guimarães da Rocha	2.577	83
086	Luiz Henrique Cristelli Figueiredo	2.512	81
087	Espólio de Américo Ferreira Júlio	2.392	77
088	Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	2.366	76
089	Geraldo Magela Ferreira França	2.358	76
090	Mauro Pereira da Silva	2.321	75
091	Marinho Mendes da Silva	2.319	75
092	Marcos Antônio de Carvalho	2.269	73
093	Marcos Adão da Silva	2.245	72
094	Airton Moura Fonseca	2.205	71
095	Ricardo Augusto Drummond	2.181	70
096	Sérgio Henrique Figueiredo Carvalho	2.135	69
097	João Henrique Flister	2.115	68
098	Geraldo Vazante	2.099	68
099	Delvo Martins Figueiredo	2.082	67
100	Denis Matoso Franca	2.075	67

PRODUTOR RURAL, O QUE PRECISA?
No ARMAZÉM DA COOPERSETE encontra medicamentos veterinários,
rações, insumos, adubos, sementes, ferramentas, artigos de selaria, roupas,
utensílios domésticos e tudo o que for necessário para sua fazenda ou sítio

Fone: (31) 3779-2370
Rua Ulisses de Vasconcelos - Centro
(Perto da Praça da Prefeitura)
Portas abertas para população! Todo mundo pode comprar!

MELHORES NA QUALIDADE DO LEITE

Melhores resultados do conjunto pago por qualidade de leite

DEZEMBRO/2020

PRODUTOR	BONIFICAÇÃO (R$)
Wallace P de Araújo	0,2200
Marcelo Azeredo Barbosa	0,1934
Denis Matoso França	0,1905
Aparecida Moreira Cota Cruz	0,1832
Luiz Antônio Bernardino de Souza	0,1828
Frederico Figueiredo de Carvalho	0,1803
Adilson Guimarães Capanema	0,1735
Ivan Leão França	0,1719
Moacir Diniz Lima	0,1705
Diniz Gomes Tameirão Filho	0,1687
Delvo Martins Figueiredo	0,1668
Maria do Carmo de Oliveira	0,1655
Siderpa Energética e Agropecuária Ltda.	0,1636
Leonardo França Azeredo	0,1624
André Luiz dos Anjos Fonseca	0,1596
Olavo Martins Figueiredo	0,1564
Ilacir Pereira de Amorim	0,1543
Helvécio Marques	0,1540
Fernando de Oliveira Dutra	0,1534
Nelson Honório da Silva	0,1514

DEDICAÇÃO EM PRODUZIR

Os 20 melhores cooperados ao lado receberam as maiores BONIFICAÇÃO DE QUALIDADE DO LEITE. A avaliação engloba as análises de Contagem Bacteriana Total (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS), Proteína e Gordura. Os associados merecem o devido reconhecimento pela dedicação em produzir leite de qualidade.

Relação dos associados da Coopersete que conseguiram os melhores resultados na análise de qualidade do seu leite, tendo como critério individual a Porcentagem de Gordura (MG), Contagem Bacteriana (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS) e Porcentagem de Proteína Total (PT)

PORCENTAGEM DE MATÉRIA GORDA

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%MG
Moacir Diniz Lima	591	4,98
Wallace P de Araújo	1.508	4,48
Antônia Clélia Moreira Cota	515	4,32
Túlio Márcio da Silva Pereira Filho	5216	4,31
Marcelo Candiotto Moreira Carvalho	7.130	4,27
Celina Puntel Candiotto de Carvalho	68.485	4,27
Bernardo Puntel Candiotto de Carvalho	34.568	4,27
Adilson Guimarães Capanema	56.195	4,16
Múcio José Silva	1.429	4,15
Carmélio Partilho Maciel	8.728	4,04
Ivan Leão França	24.967	3,96
Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga	8.357	3,91
Flávio Guimarães da Rocha	2.577	3,90
Marcelo Azeredo Barbosa	18.094	3,89
Frederico Tavares	1.341	3,89
Sérgio França Leão	29.926	3,80
Aparecida Moreira Cota Cruz	3.746	3,80
Eduardo José Batista Maciel	2.625	3,79
Maria do Carmo de Oliveira	116.658	3,78
Belkiss França Paiva	2.042	3,78

CÉLULAS SOMÁTICAS

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CCS
Geraldo Magela Ferreira França	2.358	49.183
Geraldo P dos Santos II	590	107.564
Joao Bernardino de Souza Neto	1.598	137.986
Agostinho Gonçalves Dias	3.198	138.167
Cássio Martins Amorim	7.427	143.000
José Geraldo Viana	1.687	145.028
Ricardo Augusto Drummond	2.181	147.020
Adelico de Paula Moreira Filho	1.563	155.000
Antônio Edésio Martins de Figueiredo	4.878	159.922
Luiz Antônio Bernardino de Souza	2.688	165.680
Mauro Antônio Costa de Araújo	23.650	173.494
Olavo Martins Figueiredo	14.534	175.750
Nelito Castro Martins Figueiredo	1.650	175.750
Diniz Gomes Tameirão Filho	4.122	204.235
João Henrique Flister	2.115	209.571
José Nogueira Guimarães	1.785	209.786
Flavio Guimarães da Rocha	2.577	215.332
Wallace P de Araújo	1.508	219.224
Nelson Honório da Silva	4.761	224.433
Milton Antônio Tavares	3.074	234.000

CONTAGEM BACTERIANA

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CBT
Luciano Drummond Procópio	13.133	2.828
Flávio Guimarães da Rocha	2.577	3.464
Martius Edson Barbosa Brandão Guimarães	5.881	4.243
Sérgio França Leão	29.926	4.243
Marcelo Azeredo Barbosa	18.094	4.899
Mário Lúcio Zumpano	34.153	4.899
Edmilson Lourenço de Freitas	23.837	5.477
João Bernardino de Souza Neto	1.598	5.657
Eymard Timponi França	23.453	5.916
Marcos Miguel Tavares	33.220	5.916
Sérgio Henrique Figueiredo Carvalho	2.135	7.348
Jordane Abreu Rezende	1.209	7.483
Ilacir Pereira de Amorim	57070	7.483
Monica Mascarenhas Lopes	8.949	7.746
Wallace P de Araújo	1.508	7.746
Cássio Martins Amorim	7.427	8.000
Adilson Guimarães Capanema	56.195	8.367
Celso Aparecido de Oliveira	15.654	8.832
Felipe Cesar Viana Oliveira e/ou	2.793	8.832
Luís Eduardo Loureiro da Cunha	63.724	8.944

PORCENTAGEM DE PROTEÍNA TOTAL

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%PT
Moacir Diniz Lima	591	3,91
Delvo Martins Figueiredo	2.082	3,65
Carmélio Portilho Maciel	8.728	3,59
Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga	8.357	3,59
Túlio Márcio da Silva Pereira Filho	2.516	3,56
Wallace P de Araújo	1.508	3,56
Denis Matoso França	2.075	3,55
Ernane Gonçalves de Paula	4.158	3,52
Frederico Figueiredo de Carvalho	1.424	3,50
Luiz Antônio Bernardino de Souza	2.688	3,48
Sandra dos Santos Filgueiras	2.629	3,47
Helvécio Marques	3.874	3,46
André Luiz dos Anjos Fonseca	1.716	3,46
Marcelo Azeredo Barbosa	180.094	3,46
Olavo Martins Figueiredo	14.534	3,45
Agostinho Gonçalves Dias	3.198	3,45
Aparecida Moreira Cota Cruz	3.746	3,45
Nelito Castro Figueiredo	1.650	3,45
Múrcio José Silva	1.429	3,45
Espólio de Américo Ferreira Júlio	2.392	3,44
Belkiss França Paiva	2.042	3,44

QUALIDADE

Mônica Maria Oliveira Pinho Cerqueira
Professora Titular da Escola de Veterinária da UFMG

Campanha de Combate aos Resíduos de Antimicrobianos no Leite

2021 e medidas para reforçar a produção de leite seguro

O ano de 2020 foi um ano atípico em que vivenciamos muitas mudanças na nossa rotina do dia a dia. Apesar disto, sabemos que um aspecto não mudou. Estamos falando da produção de leite seguro, ou seja, que o leite não pode veicular resíduos de antibióticos e outros antimicrobianos.

Sabemos que quando acontece a contaminação do leite do tanque, há grandes prejuízos para o produtor e também para a indústria. Mas, o que isto significa na prática? Podemos dizer que em uma fazenda que produz 1.000 litros de leite por dia e que tem seu leite coletado a cada 48 horas, há uma perda de 2.000 litros de leite.

Para a indústria, significa a perda de todo o volume de um caminhão de coleta a granel e muitos prejuízos pela impossibilidade de utilizar o leite e também pelo custo do descarte do mesmo.

Na verdade, com a entrada de 2021, queremos lembrar e reforçar que as causas de contaminação do leite por antibióticos estão normalmente relacionadas a falhas de manejo. Falhas que podem ser facilmente evitadas por meio de medidas muito simples. Sem dúvidas, que tudo isto passa por uma organização das atividades na fazenda e principalmente pelo empenho/compromisso do produtor e de seus funcionários.

Então, de forma muito simples e objetiva, a primeira pergunta que temos que fazer é: estou disposto a correr risco de ter detecção de resíduos no leite do meu tanque e perder dois dias de produção que corresponde a mais ou menos 7% da produção mensal? Se a resposta for não estou disposto, precisamos colocar em prática as seguintes medidas (Sistema MRST) que são simples e que não requerem aumento de custo de produção.

Portanto, produtor fique atento porque um resultado positivo em um mês pode ter um impacto de 7% na sua produção de leite e os prejuízos podem ser muito maiores. Lembre-se que você gastou com nutrição, com reprodução, com mão de obra, com produtos de limpeza, etc. e a detecção de antibióticos no seu leite pode aumentar as perdas. A mensagem que eu gostaria de deixar para 2021 é que não vale a pena correr risco!

O leite com antibiótico de apenas uma vaca pode contaminar todo o leite do tanque e comprometer os resultados da fazenda! Vamos colocar em prática o Sistema MRST para garantir que o seu leite seja seguro e tenha qualidade!

Epamig manteve projetos em ano de pandemia

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), integrante do Subcomitê Ribeirão Jequitibá, vinculado ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), foi certificada com o Selo Social de combate aos desafios socioambientais em ano de pandemia.

Além da Epamig, outras onze empresas e instituições receberam a certificação concedida pelo Instituto Abaçaí. Ao todo, 29 projetos foram realizados, o que contabiliza mais de 80 impactos positivos para o meio ambiente.

Este foi o primeiro ano de aplicação das tecnologias do Selo Social que estimula organizações, qualifica projetos, mensura ações com impactos que melhoram a vida das comunidades locais e colaboram para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as ações realizadas estão o resgate de hortaliças não convencionais (PANC); elaboração de um plano de combate e prevenção a incêndios florestais; assistência técnica aos produtores de hortas urbanas; e campanhas de conscientização contra o abandono de animais domésticos por conta da Covid-19. Clique aqui para conhecer todos os projetos.

Para a pesquisadora da EPAMIG, Marinalva Woods, a certificação do Selo Social traz benefícios para o trabalho da pesquisa agropecuária em Minas Gerais. “O Selo nos dá visibilidade e abre oportunidades para parcerias, além de reafirmar e demonstrar que a pesquisa agropecuária trabalha em benefício da sociedade”.

PROFISSIONAIS QUE PRESTAM SERVIÇOS NA REGIÃO DE SETE LAGOAS

AGRIMENSOR
ADRIANO VERDOLIM
Celular: (31) 99892-4688
Divisão geodésica de fazendas
Marcação de curvas de nível
Loteamento - Chacreamento
Desmembramentos de áreas

AGRIMENSOR
ALEX MARTINS
Martins Topografia e Engenharia
(31) 99502-1279 | 3776-9452
Levantamento topográfico.
Medições de Fazendas, chácaras, lotes, divisões. Desmembramentos.
Georreferenciamento(INCRA)

AGRÔNOMO
MARTIUS GUIMARÃES
Tim: (38) 99107-9690
Vivo: (31) 99990-1740
Assistência Técnica e Gerencial | Obtenção do Certificado ISO

ENGENHEIRO CIVIL
RAFAEL MOREIRA
Celular: (31) 99875-4808
rafaelmoreira@gmail.com
Projetos de Pavimentação, Drenagem Pluvial, Sistemas de Abastecimento de Água e esgotamento Sanitário

ENGENHEIRO
MARCUS CRISTELLI
Tim: (31) 99195-9975
Vivo: (31) 99910-9975
PROJETOS DE OUTORGA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

PROJETISTA
ROGÉRIO BARCELOS
Fone: (31) 99995-2341
Projetos Arquitetônicos. Despachante imobiliário

SAÚDE OCUPACIONAL
Rua Doutor Pena, 310, Centro,
Fone: (31) 3771 7922
Exames admissionais, demissionais, retorno ao trabalho, mudança de função e periódico com emissão de ASO (atestado de saúde ocupacional). Elaboração de PPRA, PCMSO, assessoria técnica e prestação dos demais serviços de segurança e medicina do trabalho.

VETERINÁRIO
ANTÔNIO HENRIQUE REIS
VIVO: (31) 99964-0700
Exames de Brucelose e Tuberculose - Bovinos // AIE e Mormo - Equinos
Assistência Técnica - Clínica, Nutricional e Reprodutiva - Bovinos e Equinos

VETERINÁRIO
JOSÉ FRANCISCO (Kiko)
Celular: (31) 99986-1206
Fone: (31) 3772-1439
Consultoria técnica em fazendas de leite e corte; na área econômica, nutricional, sanitária e reprodutiva.

VETERINÁRIO
LUCAS COTA
Fone: (31) 97111-2244
Assistência completa em Reprodução Equina
www.lcvet.net

VETERINÁRIO
TÚLIO MÁRCIO
Celular: (31) 99986-2969
Fone: (31) 3773-2835
Assistência técnica na fazenda. Inseminação Artificial. Reprodução de machos (exame andrológico) e fêmeas.

VETERINÁRIO
Wilton Ribeiro (Nino)
Fone: (31) 9-9826-5081
Assistência técnica em fazenda de leite e corte. Na área de reprodução (ultrassom), consulta clínica e cirurgia.

ARTIGO TÉCNICO

Guilherme Moura

Conceito e tratamento da MASTITE AMBIENTAL

Caracterizada como inflamação da glândula mamária, a mastite é a doença que traz grandes prejuízos para a produção leiteira em todo o mundo. As perdas econômicas resultam na redução da produção de leite, descarte prematuro de animais, descarte de leite, gastos com tratamento e assistência veterinária, e a diminuição da qualidade do leite. A maioria das vezes é causada por bactérias que atingem o interior de um ou mais quartos pelo ducto dos tetos.

A mastite é, geralmente, classificada em duas categorias:

1- MASTITE SUBCLÍNICA: não são observadas mudanças na aparência do leite. Necessário realizar testes adicionais, como CMT, para detectar o problema.

2- MASTITE CLÍNICA: a infecção do úbere torna-se evidenciada pelas mudanças físicas na aparência do leite e do úbere e, em casos mais graves, observam-se alterações sistêmicas. A mastite clínica é classificada em três subtipos:

a. Clínica leve\ Grau 1 : observam-se apenas grumos no leite.

b. Clínica moderada\ Grau 2: observam-se grumos no leite e o quarto mamário está inchado;

c. Clínica aguda\ Grau 3: observa-se leite aguado, úbere inchado e alterações sistêmicas.

MASTITE AMBIENTAL AGUDA

Normalmente a mastite ambiental aguda (Mastite Clínica Grau 3) é caracterizada por aspectos como a diminuição da produção de leite, o leite produzido apresenta aspecto aquoso no teto afetado e o animal apresenta um quadro de infecção generalizada, caracterizado por febre, desidratação, diminuição de apetite e fraqueza. A mastite ambiental aguda pode atingir até 15% dos casos de mastite em uma propriedade. Normalmente ocorre no pré e pós-parto. Caso não seja identificada e tratada do modo correto, o animal pode vir a morrer em até 24h após o aparecimento dos sintomas.

O principal grupo de bactérias envolvido neste tipo de mastite são os coliformes, bactérias gram-negativas, sendo as mais comuns a Echerichia coli, Klebisiella spp., Serratia spp. e Enterobacter spp.

Os coliformes são, normalmente, encontrados em grande quantidade no corpo do animal doente e em uma quantidade menor no leite e ductos da glândula mamária, o que justifica o quadro de infecção generalizada e alteração no leite produzido.

TRATAMENTO - Para tratar a mastite ambiental o ideal é a utilização de um antibiótico sistêmico com capacidade de eliminar as bactérias onde ela se encontram, seja circulante no corpo do animal ou no leite. Associado ao antibiótico, o tratamento suporte também é fundamental, assim o uso de anti-inflamatórios e soros, é uma prática de rotina no combate deste tipo de mastite.

O uso da marbofloxacina 16%, antibiótico de última geração, dose única e ação rápida, associado ao ácido Tolfenâmico 4%, anti-inflamatório não esteroidal, também de dose única e carência zero no leite, tem demonstrado um resultado eficaz no tratamento da mastite ambiental aguda, favorecendo a rápida recuperação do animal, o trazendo logo para a produção, sem grandes prejuízos à atividade.

O Dr. Marcos Nélio Maragon – Médico Veterinário e Consultor Sebrae\EDUCAMPO, indica para o tratamento da MASTITE AMBIENTAL o protocolo com Forcyl (Marbofloxacina 16%) + Tolfedine (Ácido Tolfenâmico 4) + tratamento suporte com excelentes resultados. Segundo ele: "Em 11 anos exercendo a minha profissão nunca tive uma resposta tão positiva como essa obtida com a associação desses dois produtos, com recuperação completa do animal e sem perda de função do quarto mamário acometido"

CORONAVÍRUS
Dicas para sua propriedade

1- Mantenha o acesso de pessoas externas à fazenda o mais fechado possível, permitindo apenas a entrada de pessoas rigorosamente necessárias;

2- Evite contato direto e muito próximo com as pessoas e mantenha uma distância de pelo menos um metro. Não cumprimente formalmente com as mãos e não toque em celulares e outras superfícies antes de higienizá-las com álcool 70%;

3- Solicite que o visitante utilize botas descartáveis de plástico e que lave as mãos por pelo menos 20 segundos com água e sabão e que depois as desinfete com álcool 70%;

4- Se apresentar sintomas de febre alta, tosse, falta de ar, dor de cabeça, use imediatamente máscara para evitar que a tosse e/ou espirros contaminem superfícies ou alguém, e procure atendimento médico;

5- Oriente seus funcionários a desinfetarem as mãos e superfícies de equipamentos, tratores, e outros com álcool 70%. Comunique a indústria e as autoridades de saúde, se houver algum caso suspeito.

Você também pode receber o COOPERANDO no seu computador ou smartphone. Além da sua tiragem impressa, o COOPERANDO é transformado em um arquivo pdf e distribuído eletronicamente por e-mail para uma listagem de mais de 3.000 destinatários, a grande maioria ligados ao segmento agropecuário. Solicite a inclusão do seu contato, através do e-mail: marcelo@cooperando.agr.br. O jornal também está disponível no site www.cooperando.agr.br.

$$$$$$$$ BALCÃO DE NEGÓCIOS $$$$$$$$

■CANA DE AÇÚCAR - Vendo por R$ 120,00 a tonelada. Estimativa de 40 toneladas de cana em pé. Volume a combinar. Contato: Martius Guimarães – Fone: (31) 9990-1740

■PIPA DE 4.000 LITROS. Vendo uma semi-nova. Tratar com Afonso Ferrão. Fone: (31) 99986-4889

■COOPERSETE VENDE Desintegrador Nogueira com preço de custo. Um DMP 2 e outro DMP 1. Tratar com Martinha, no Armazém. Fone: (31) 3779-2370.

■GERADOR .2/8.0 kva a gasolina. Partida Elétrica . Ideal para propriedades, tanques de leite, ordenhas etc. Tratar pelo fone: (31) 98827-7090

■LOTE NO BAIRRO SÃO FRANCISCO. 360 m2. Vendo pelo valor avaliado pela Prefeitura, para a cobrança IPTU. Tratar pelo fone: (31) 98515-5455

ANIMAIS (Bovinos)

■BOIS Girolando 3/4 registrados. Excelentes procedências. Inseminação - FIV. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

.....

■FÊMEA NELORE – Compro 100, entre 8 a 10 arrobas. Só ser nelore. Tratar com Janot. Fone: (37) 99909-7811

...

■BEZERRAS Compro até 30 de 1/2 a 7/8 de sangue, entre 6 a 7@. Tratar com Cleber Borges – Fone: (31) 98453-5782

...

■TOURO GIR registrado. Vendo. Tratar com Maurílio. Fone: (31) 99843-5007

...

■TOURO HOLANDÊS puro. Vendo. Tratar com Maurílio. Fone: (31) 99843-5007.

.....

■VACAS. Vendo três Gir pura registrada. Tratar com Joãzinho da fazenda Dr. Alberto. Fone: (31) 99192-5255

.....

■BEZERRA. Vendo uma Gir. Tratar com Joãzinho da fazenda Dr. Alberto. Fone: (31) 99192-5255

.....

DIVERSOS

■COMPRO 1 arado antigo. Tratat co Waldemar. Fone: (31) 3026-8123.

...

■LATÕES DE ALUMÍNIO de 50 litros. Vendo as 10 últimas unidades. Tratar pelo fone: (31) 99567-4945.

...

■KIT NOVO DE HIDROPONIA. Vendo um caseiro. R$ 800,00. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■MAQUÍNA NOVA DE ARRANCAR MANDIOCA. R$ 1.200. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■AQUECEDOR A GÁS LG 1600. Novo. R$1.800,00. Tratar pelo fone: 3026-8123.

...

■TRABALHADOR RURAL. Admito. Ofereço carteira assinada, cesta básica, casa para morar. Próximo a Estiva. Tratar com Pedro, pelo fone: (31) 99898-6673 ou Agenor, pelo fone: (31) 99988-4120.

...

■MUDAS DE MORANGO OZO grande. Aceitamos encomendas. Tratar com Batata da Epamig, pelo fone: (051) 99923-2603.

...

■ARADO ANTIGO. Compro. Tratar com Waldemar. Fone: (31) 3026-8123

...

■DESNATADEIRA pequena manual antiga. Tratar com Vicente. Fones: (31) 3771-2273 ou 98548-0299.

.....

■AQUECEDOR a gás LG 1600 novo. Tratar com Waldemar. Fone: (31) 3026-8123

...

■CARROÇA com arriata sem burro. Juntos ou separados. Tratar com Geraldo Magela. Fone: (31) 99949-6968.

.....

■CHARRETE semi-nova, modelo Leopoldiina - Rio Novo, levíssima, suspensão moderna, com bagageiro. Tratar com Paulo. Fone: (31) 98553-8949.

.....

■EUCALIPTO SERRADO. Régua para curral, madeira de telhado, poste para cerca, madeira no cerne. Tratar pelo fone: (31) 98684-2237.

.....

IMÓVEIS

■FAZENDA TAPERA - FAZENDA JEQUITIBA 40 HECTARES, RODOVIA JEQUITIBA - BALDIN, BANHADA PELO RIO DAS VELHAS, BEIRA DO ASFALTO ÓTIMO PREÇO. OBS: PODE TIRAR AREIA NO RIO DAS VELHAS, PODE RETIRAR 100 CAMINHÕES DE AREIA POR DIA. CONTATO: ALMEIDA. FONE: (31) 98501-7593

.....

■FAZENDA 200 ha em Santana de Pirapama. 85 km de Sete Lagoas. Sede, curral, pasto pronto, divisões arame liso. R$ 6.300 por ha. Tratar com Robson. Fone: (31) 99908-0520 .

....

■FAZENDA de 60 hectares sem benfeitorias em Pindaíbas, no município de Jequitibá. Aceito imóveis na negociação. Tratar com Cristina. Fone: (31) 99944-0665.

.....

■CHÁCARAS. Vendo uma ou duas na Lagoa Santo Antônio (Jequitibá). 800 metros cada. Fazemos transferência. Tratar pelos fones: (31) 99717-1186 ou 3772-8509.

.....

■TERRENO em frente a Praça do Escorrega. 470 m2. Ótimo preço. Urgente. Tratar pelos fones: (31) 3771-2447 e 99629-8098.

.....

■QUITINETS próximo a CEF. Avenida Norte Sul, 800. A partir de R$ 490. Tratar pelos fones: (31) 3771-2447 e 99629-8098.

.....

ORDENHADEIRA

■OORDENHA canalizada Eurollatte, 4 conjuntos com ou sem medidores de Leite Milkmeter. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

.....

■ORDENHADEIRA mecânica Delvac inox, 4 conjuntos, seminova. R$5.500,00. Tratar com Júlio. Fone: (31) 98472-4283

.....

■ORDENHADEIRA Westfalia de carrinho com duas teteiras. Tratar com Renato. WhatsApp: (31) 99788-8740.

.....

TRATOR

■TRATOR FORD 6600, ano 1981. Manual de operador. Em perfeito estado. Tratar com Otávio. Fone: (31) 99756-7600.

.....

■TRATOR MF 4192, ano 2016. Vendo ou troco por trator menor. Falar com Janot. Fone: (37) 99909-7811

.....

TANQUES

■TANQUE DE LEITE ETSCHEID, trifásico, 1.000 litros. Preço de ocasião. Tratar no cel/zap (31) 99803-9458, com Guilherme.

....

■TANQUE de Leite Etscheid 1.270 litros, 220 v, monofásico, bom estado de conservação. Valor: R$ 7.000. Tratar com Ricardo. Fone: (31) 99119-6691

....

■TANQUE DE LEITE DE 1.000 LITROS. Vendo ou troco por um de 250 ou 300 litros. Tratar com João Henrique Flister. Fone: (31) 99755-8019

...

■TANQUE DE LEITE INOX 400 LITROS. Valor: R$ 4.500,00 ou faz troca em veículo. Tratar com Isabel. Fone: (31) 99981-0204

.....

VEÍCULOS

■CAMINHA 3/4 IVECO. 2010, carroceria longa. Tratar na Coopersete. Fone: (31) 3779-2370

.....

■CAMINHONETE NISSAN FRONTIER 2011. 6 marchas. 4x4. Diesel. Completa. Prata. Tratar com Luiz Carlos. Fones: (31) 99986-1728 e 98639-7707

...

■CAMINHÃO M. Benz L 708, Ano 1987, Km 326.661. Tratar pelo fone: (31) 99829-2800.

.....

■PALIO SPORTING BLUE 1.6 - 2016 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■PALIO ATTACTIVE 1.4 – 2015 - COMPLETO www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■KWID 1.0 ZEN – 2018 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■DUSTER EXPRESSION 1.6 – 2019 - COMPLETA. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■FIESTA 1.6 SE – 2017 - COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■GOL 1.6 G7 MB5 - COMPLETO, UNICO DONO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■HB20 SEDAN 1.6 AUT. - 2015, COMPLETO. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

■KA SE 1.0 HATCH – 2019 - COMPLETA. www.marcinhoveiculos.com.br. Fone: (31) 3772-1166.

.....

VOLUMOSOS

■CANA DE AÇUCAR. Vendo 1 hectares. 70 toneladas de silo. Tratar com Emerson. Fones: (31) 99611-7003 ou (31) 99760-3243.

...

■CANA DE AÇUCAR. Vendo um hectare. Tratar com Renato. Fone: (31) 99788-8740.

.....

$$$ BALCÃO DE NEGÓCIOS $$$

QUERO VENDER ( ), COMPRAR ( ):

_____

_____

_____

_____

_____

_____

■VALOR ($): _____

■TRATAR COM: _____

_____

■FONES: _____/_____

Os classificados são grátis para os associados da Coopersete (pessoas físicas). Para anunciar preencha o formulário acima e entregue na Diretoria da Coopersete. O texto também podem ser enviado através do e-mail: marcelo.cooperando@gmail.com.

Para sair na próxima edição, que circulará dia 15 (junto com a folha de pagamento da COOPERSETE), o anúncio deve chegar até o próximo dia 9. Aqueles que tiverem valores terão preferência para publicação.

CURSOS

Verduras variadas sem agrotóxico na sua casa

A produção Da Roça pra Porta respeita o ritmo da natureza. Não usa agrotóxicos, nem produtos ou insumos químicos, portanto é impossível prever exatamente o que irá colher. Quando a colheita é boa compartilhamos a abundância, quando há contratempos todos conformam-se com a falta. Graças ao empenho e ao trabalho duro dos agricultores, na maioria das vezes, os contratempos são vencidos e a colheita supera a expectativa. Algumas vezes é impossível colher conforme o planejado.

Os produtos das cestas Da Roça Pra Porta, variam conforme a produção e colheita de cada semana. A cesta é composta predominantemente de folhosas e também contém frutas e legumes. O propósito é de entregar no mínimo 10 produtos diferentes na cesta grande e no mínimo cinco na pequena. Normalmente entregamos mais do que o mínimo proposto.

Estes são alguns produtos que cultivamos e que podem (ou não) compor as cestas: alface, rúcula, couve, acelga, agrião, almeirão, mostarda, brócolis, manjericão, hortelã, hortelã-pimenta, abobrinha, berinjela, cenoura, beterraba, nabo, jiló, pimentão, pepino, batata doce, batata doce roxa ,mandioca, banana verde, limão, mexerica, abacate, manga, acerola, goiaba,cana, limão siciliano, limão capeta, etc. Também costumamos entregar algumas PANCs (plantas alimentícias não convencionais), tais como: serralha, beldroega, caruru, azedinha, peixinho, ora-pro-nobis, picão, mão de Deus, maxixe, serralha, transagem etc. Contato: (31) 98519-6211.

ANIVERSARIANTES DA COOPERSETE

ASSOCIADOS

17 JANEIRO
Felipe César Viana Oliveira
Mário Lúcio Zumpano
...
18 JANEIRO
José Nogueira Guimarães
Nelson Honório da Silva
...
23 JANEIRO
Aparecida Conceição Cota Cruz
...
24 JANEIRO
Antônia Clélia Moreira Cotta
Hélio Pereira de Avelar
...
26 JANEIRO
Flávio Guimarães da Rocha
...
28 JANEIRO
Lázaro Horta Lara
...
29 JANEIRO
Luiz Eduardo Loureiro da Cunha
...
31 JANEIRO
Ivan Moreira Braga
...
03 FEVEREIRO
Domício de Campos Maciel
...
14 FEVEREIRO
Fernando de Oliveira Dutra
...
15 FEVEREIRO
Mauro Antônio Costa de Araújo
...

FUNCIONÁRIOS

19 JANEIRO
Khristyne Heback Machado
...
24 JANEIRO
Nardane Ferreira da Silva
...
25 JANEIRO
Gleison Gervaldo Barbosa
...
27 JANEIRO
Guilherme Santiago Cruz
...
31 JANEIRO
Adriana Aparecida Silva
...
01 FEVEREIRO
Helber Maia
...
05 FEVEREIRO
Valdirene Ottone Oliveira
...

Pedimos aos associados e funcionários da Coopersete para enviarem uma foto pessoal, quando da data do seu aniversário. Vai ser publicada na coluna

Da Roça pra Porta
COOPERATIVA AGRÍCOLA

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA ENTREGUES NA SUA PORTA!

O que acha de receber cestas agroecológicas semanalmente?
Por um valor fixo mensal você pode receber as nossas cestas
de alimentos orgânicos/semi-orgânicos da roça pra porta da sua casa.

PRODUTOS DA ROÇA PARA SUA FAMILIA

Não comece uma dieta que terminará algum dia. Comece um estilo de vida que durará para sempre.

(31) 98519-6211
darocapraportaoficial
darocapraportaoficial
darocapraporta@gmail.com
www.darocapraporta.com.br

Frontsys SISTEMAS

SISTEMAS PARA SEU NEGÓCIO

EQUIPE QUALIFICADA PARA OFERECER O MELHOR PRODUTO E SUPORTE

FINANCEIRO
• Controle de contas a receber
• Controle de contas a pagar
• Fluxo de caixa
• Controle bancário

VENDA
• Controle de caixa
• Comissão de vendedores
• Cadastro de clientes
• Emissão de cupom fiscal / NF
• Vendas com crediário
• Atualização do contas a receber

RECEBIMENTO
• Recebimento e atualização do estoque e geração do contas a pagar

NF-e
• Emissão, impressão do DANFE, envio de e-mail e carta de correção.

ECF
• Homologado com as principais impressoras fiscais do mercado.

TEF (discado ou dedicado)
• Visa, Mastercard, Amex, Hipercard e Tecban

CÓDIGO DE BARRAS
• Impressão e leitura de códigos de barras

RELATÓRIOS
• Visualização de relatórios em tela
• Exportação de dados para Microsoft Office
• Relatórios gerenciais e operacionais
- Vendas
- Estoque
- Lucratividade
- Comissão
- Caixa

MALA DIRETA
• Geração de etiquetas de clientes
• Geração de arquivos para Mailing via email

ESTOQUE
• Controle de estoque e inventário

Celso Luiz Bertoldo Diniz
(31)99115-9432 (WhatsApp)
Sete Lagoas / MG
www.frontsys.com.br

RETIFICA DIESEL SETE
SEGURANÇA E ALTA TECNOLOGIA
SERVIÇO CERTIFICADO
CONAREM
WWW.RD7.COM.BR
FONE: (31) 3773-1557

CADERNO DE RECEITA

Carne de porco com Creme de Leite

MODO DE FAZER

Elimine a gordura, pele e nervos dos pedaços de pernil. tempere-os com sal e pimenta-do-reino e arrume-os numa fôrma refratária rasa. Ferva o leite SETE com o creme de leite e despeje sobre o pernil. junte os dentes de alho e cubra a fôrma com papel de alumínio, vedando bem. leve ao forno moderado (160º) e deixe assar até que a carne fique macia (mais ou menos 2 horas). De vez em quando, descubra a fôrma e vire os pedaços de carne. se necessário, junte mais leite fervente, para que a carne fique sempre coberta pelo molho.

INGREDIENTES

1/2 de pernil de porco cortado em pedaços grandes, Sal, pimenta-do-reino branca, 2 xícaras (chá) de leite SETE, 2 xícaras (chá) de creme de leite, 6 dentes de alho com casca

BOLOS TEMÁTICOS
WhatsApp: (31) 98668-4961
Instagram: @carochinhagourmet

IMPRESSO

ENDEREÇAMENTO

COOPERSETE
Rua Ulises Vasconcelos, 18
35.700-030 . Sete Lagoas . MG

Fale com a COOPERSETE

ARMAZÉM GERAL 1	31 3779-2370
Compras	31 3779-2382 31 98634-6513 compras1@coopersete.com.br
Compras (FAX)	31 3779-2382
Vestuário	31 3779-2374
Farmácia	31 3779-2375 3779-2385 / 3779-2373
Agrônomos e Veterinários	31 3779-2375 31 3779-2385 / 31 3779-2373
Vendas e Assistência em Ordenhas	31 98634-6511
Selaria	31 3779-2376
Ração e Insumos	31 3779-2378 31 99804-3800 racoes@coopersete.com.br
Vendas	31 3779-2384 31 98269-3081 vendas@coopersete.com.br
Contabilidade	31 3779-2361 31 3779-2362 / 31 98634-6510 contabilidade@coopersete.com.br
Departamento Fiscal	31 3779-2363 31 98634-6510 fiscal@coopersete.com.br
Departamento Pessoal	31 3779-2365 31 98634-6510 rh@coopersete.com.br
Departamento de Cooperado	31 3779-2366 31 3779-2357 / 31 98634-6510 cooperado@coopersete.com.br
Departamento Jurídico	31 3779-2364 juridico@coopersete.com.br
Diretoria	3779-2350 8634-6515 / (FAX) 3779-2351 diretoria@coopersete.com.br
Tesouraria	3779-2356 3779-2358 / 98634-6510 financeiro@coopersete.com.br
Laticínio	3776-2194 98269-2899 Vendas 3773-2899 / 98525-9310 fabrica@coopersete.com.br
Posto Combustível	98634-6511 3779-2380 t.i@coopersete.com.br
JORNAL COOPERANDO	99901-2327 marcelo@cooperando.agr.br